



Regionalização da programação:

Um estudo de caso de três emissoras de Campinas¹

Ivete Cardoso do Carmo Roldão²

Carlos Gilberto Roldão³

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

RESUMO:

Pretendemos resgatar o desenvolvimento e analisar a programação das três emissoras regionais de televisão de Campinas (EPTV, TV Brasil e Band); discutir os limites com os quais se deparam em função da determinação das redes; categorizar os programas que veiculam e se os mesmos são produzidos por elas. A partir desta base de análise, resgatar a discussão sobre a regionalização da televisão. A reflexão se dá à luz da Constituição Federal e do Projeto de Lei 53/03 que aguarda votação no Senado. Além do estudo bibliográfico, foi feita a análise de documentos e reportagens sobre o tema e entrevistas com profissionais e ex-profissionais das emissoras. Os resultados da análise, que apontam o arrendamento de uma parte significativa da grade para programas de telecompras e religiosos, reafirmam a necessidade de retomar e aprofundar o debate sobre a regionalização da televisão.

PALAVRAS CHAVE: televisão; programação; regionalização; democratização.

INTRODUÇÃO

No Brasil, embora a televisão tenha sido concebida a partir do regional/local na década de 1950, hoje as TVs regionais funcionam, prioritariamente, como retransmissoras de redes nacionais. A regionalização da televisão começa a ser percebida no início da década de 1980 com as transformações ocorridas nos meios de comunicação. Nesse período, foi registrado um aumento do número de emissoras, lançamento de satélites domésticos e a formação de redes regionais.

Conforme Bazi (2001), televisão regional “é aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma” (p.16). Sousa (2006) complementa que a TV regional é um “empreendimento instalado numa determinada área, com alcance limitado por lei e por recursos técnicos, quase sempre

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas de Comunicação e Cultura, do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Mestre em Educação pela PUC-Campinas e Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. Endereço eletrônico: carmo-roldao@puc-campinas.edu.br

³ Jornalista pela PUC-Campinas, Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. Endereço eletrônico: roldao@puc-campinas.edu.br



subordinados a uma grande rede e com alguma autonomia da grade de programação” (p. 104).

Complementamos a discussão do conceito de TV regional com a compreensão de Valente (2009), como sendo a que “está voltada à população daquela cidade de origem da emissora, mas não precisa necessariamente retratá-la: o que a define é o local da sua realização, não a natureza do seu conteúdo”.⁴

Mattos (2000) cita dados da Anatel, que demonstram que, em 1998, existiam em funcionamento 263 emissoras geradoras e 3.747 retransmissoras. Em julho de 2000, os números de concessões cresceram, somando 286 geradoras e 8.484 retransmissoras.⁵

Como objeto deste estudo foram escolhidas as três emissoras regionais, ligadas a redes nacionais, cujas concessões estão registradas em Campinas, interior de São Paulo: a EPTV – Empresas Pioneiras de Televisão, a TV Brasil e TV Band Campinas, já que esta é a cidade sede das três emissoras e a mais importante da região.⁶

Para se ter uma dimensão da abrangência das TVs regionais no Brasil, Fabbri Júnior (2006), cita dados da Agência Nacional de Telecomunicações, de fevereiro de 2005. No que se refere às três redes as quais as emissoras regionais de Campinas, em estudo, são ligadas: a Rede Globo tem cinco geradoras próprias e 96 afiliadas; 19 retransmissoras próprias e 1.405 afiliadas. O Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) tem dez geradoras próprias e 37 afiliadas; 1.749 retransmissoras próprias e 639 afiliadas. A Rede Bandeirantes tem dez geradoras próprias e 23 geradoras afiliadas; 191 retransmissoras próprias e 234 afiliadas.

O desenvolvimento da mídia regional nas últimas duas décadas, segundo Fadul (2006), se deu com o processo de desconcentração industrial de São Paulo e o deslocamento de indústrias importantes para outros estados brasileiros. Para o mercado publicitário isso foi favorável: “Essa situação despertou inicialmente o interesse das agências de publicidade, dos anunciantes e dos veículos de comunicação que, apesar das dificuldades econômicas enfrentadas, estão descobrindo oportunidades de negócio em outras regiões do país” (p. 23). No caso da região de Campinas, interior do estado de

⁴ VALENTE, Jonas C. L. Produção Regional na TV Aberta Brasileira: um estudo em 11 capitais brasileiras. In **Observatório do direito a Comunicação**, 2009. Disponível em: <http://www.abtu.org.br/arquivos/pdf/129_producaoeregionaltvabertaok.pdf> Acesso em: 09.06.2009.

⁵ **Concessão** é a autorização dada pelo presidente da República, com aprovação do Congresso Nacional, para geração de serviços de radiodifusão de caráter regional ou nacional. As **retransmissoras** são apenas um conjunto de equipamentos para propagar os sinais emitidos pelas **geradoras**.

⁶ Informações extraídas do relatório disponibilizado no *site* do Ministério das Comunicações, de 18 de novembro de 2003, que apresenta a composição societária das emissoras de radiodifusão.



São Paulo, a regionalização da televisão se fez presente já no final da década de 1970 com a inauguração da EPTV Campinas.

De acordo com Fadul & Rebouças (2005), em um primeiro momento, devido às mudanças vivenciadas pela mídia, em consequência da globalização da economia e da mundialização da cultura e da comunicação, chegou-se a acreditar que as dimensões locais, regionais e nacionais perderiam a importância. Entretanto:

[...] quando começou a examinar esta questão com maior profundidade, percebeu-se que a questão local/regional também estava adquirindo uma grande importância no contexto global. Pesquisas na Europa têm apontado para uma tendência de valorização da dimensão local/regional da mídia, ao mesmo tempo que são feitas análises dos processos de nacionalização e de internacionalização (FADUL & REBOUÇAS, 2005, p.1).

No caso da televisão, Bazi (2001) reforça a importância da regionalização também do ponto de vista econômico:

O efeito economicamente rentável da regionalização das emissoras de televisão mostra que, mesmo o mundo caminhando a passos largos em direção à globalização, as pessoas desejam primeiro se sentir informadas daquilo que acontece na sua cidade, na sua região, para depois se informarem sobre o que ocorre no resto do mundo. A comunicação está cada vez mais dirigida e pessoal e é neste vácuo que o regional cresce (BAZI, 2001, p.104).

No entanto, este modelo de regionalização da televisão, consolidado em todo o país, não atende aos anseios dos setores que se organizam em prol da democratização da comunicação. Já em 1988, a Constituição Federal aprovada pelo Congresso Constituinte demonstrou preocupação em promover a programação regional e estimular a produção independente. De acordo com os incisos II e III do artigo 221, a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão devem atender aos seguintes princípios: II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei.

No início da década de 1990, o tema ganhou espaço no Congresso Nacional. Como resultado das reivindicações dessa parcela organizada da sociedade brasileira, a ex-deputada federal Jandira Feghali apresentou o Projeto de Lei 256/91, visando regulamentar o Inciso III do artigo 221 da Constituição. Segundo Roldão (2005), esse



projeto de lei, além de incentivar a produção independente, criaria regras e obrigaria “as emissoras de rádio e TV a destinarem parte de sua programação à produção cultural, artística e jornalística regional” (p.133).

O Projeto sofreu diversas negociações com todos os segmentos interessados no tema antes de ser aprovado na Câmara Federal, em 2003. No Senado, sob o número 53/03, o projeto, desde então, aguarda encaminhamento na Comissão de Educação, tendo como relator o Senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS).

No Brasil, não há outra legislação que trate dessa questão. Assim, a reflexão que se pretende neste artigo se dará à luz da Constituição Brasileira e do referido projeto de lei, já que este assunto volta a ganhar relevância na pauta da 1ª. Conferência Nacional de Comunicação, que deverá ocorrer em dezembro de 2009.

Pretende-se, portanto, resgatar o desenvolvimento histórico e analisar a programação das três emissoras de Campinas, discutir os limites com os quais se deparam em função da determinação das redes nacionais às quais pertencem ou são afiliadas; categorizar os gêneros e formatos de programas⁷ que veiculam e se são produzidos por elas ou se existe produção independente. A partir desta base de análise, objetiva-se resgatar a discussão da importância de uma mudança no caráter da regionalização da televisão.

Para alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa foi realizada a revisão bibliográfica; levantamento de como se desenvolveu a programação das três emissoras de TV regionais de Campinas, no período compreendido entre 1979 até os nossos dias; análise de documentos que já são de domínio público, além de reportagens sobre o tema publicadas em jornais da cidade e entrevistas semi-estruturadas com profissionais e ex-profissionais das emissoras.

A programação das emissoras de Campinas

EPTV – Campinas (Rede Globo)

A primeira emissora de televisão regional da cidade, com o nome de EPTV Campinas (Empresas Paulistas de Televisão) foi fundada em 1979 pelo empresário José

⁷Utilizamos como base: ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo : Summus, 2004.



Bonifácio Coutinho Nogueira⁸. Em 1980, foi inaugurada a EPTV Ribeirão, em Ribeirão Preto. A EPTV Sul de Minas, com sede em Varginha, foi inaugurada em 1988 e, a partir de então, o grupo passou a chamar-se Empresas Pioneiras de Televisão. Em 1989, foi instalada a última emissora do grupo, a EPTV Central, em São Carlos⁹. De 1999 a 2005, a EPTV colocou no ar um canal por assinatura, como parte da programação oferecida pelo pacote da Net Campinas, a *TV Local, canal 25*. Atualmente são dois filhos do empresário que administram a emissora: José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho e Antonio Carlos Coutinho Nogueira.

De acordo com Fabbri Júnior (2006), “no início, o sinal da emissora chegava a apenas 20 cidades. Atualmente, as quatro emissoras (Campinas, Varginha, São Carlos e Ribeirão Preto) atingem 298 municípios, com um público estimado em 10 milhões de pessoas”(p. 63), sendo uma das maiores afiliadas da Rede Globo. De acordo com o *site* da própria EPTV, a emissora de Campinas cobre mais de 50 municípios, entre eles Americana, Limeira e Piracicaba, atingindo mais de um milhão de domicílios com TV, uma população de quase quatro milhões de habitantes.

O primeiro programa de EPTV foi o “Jornal das Sete”. Em 1983, foi ao ar pela primeira vez, na hora do almoço, o “Jornal Regional 1ª. Edição”, depois que a Rede Globo mudou e transformou o “Jornal Hoje” em obrigatório e nacional. Nesse mesmo ano também foi ao ar o “Jornal Regional 2ª. Edição”, substituindo o “Jornal das Sete”. Em 1981, estreou o “Globo Esporte”, com um bloco local inserido no “Globo Esporte” estadual. Na programação diária da EPTV também são produzidos diversos boletins ao longo do dia: “EPTV Notícia” e “EPTV Cidade”.

Além dos telejornais diários, a programação semanal se constitui pelo “EPTV Comunidade”, um programa de entrevistas, produzido pela EPTV em Campinas. Cada uma das emissoras da rede EPTV produz a sua versão do programa. O “Caminhos da Roça”, ancorado pelo agronegócio, no ar desde 2002, é produzido pela EPTV Ribeirão e vai ao ar em toda a rede EPTV. O “EPTV Esporte” está no ar desde 1999.

⁸ O empresário se formou em Direito pela Universidade São Francisco. Foi duas vezes secretário do Estado de São Paulo: na primeira, ocupou a pasta da Agricultura no governo de Carvalho Pinto, no período de 1958 a 1964. Em 1962, foi candidato ao governo de São Paulo, com apoio do então governador Carvalho Pinto, pela UDN. Depois de ser presidente da Fundação Padre Anchieta, foi secretário da Educação no governo Paulo Egydio Martins, de 1975 a 1979. José Bonifácio Coutinho Nogueira faleceu no dia 9 de janeiro de 2002, aos 78 anos, em São Paulo. Disponível em : <http://www.museudatv.com.br/biografias/Jose%20Bonifacio%20Coutinho%20Nogueira.htm>

Acesso em março de 2008.

⁹ Ribeirão Preto e São Carlos, assim como Campinas, estão localizadas no interior do estado de São Paulo.



O “Terra da Gente”, voltado para a pescaria esportiva, também mostra aspectos da natureza, do meio ambiente, da culinária, da música caipira e as curiosidades da região onde é gravado, assim como da fauna local. A produção do programa é feita pela EPTV Campinas e Ribeirão. Ele vai ao ar desde 21 de junho de 1997¹⁰.

A programação da EPTV sempre se caracteriza pelos programas jornalísticos. Na tabela a seguir, a descrição da programação diária da emissora:¹¹

PROGRAMAS DIÁRIOS

	Programa	Horário	Duração
2ª. a 6ª. Feira	EPTV Notícia	8h	10 min
2ª. a sábado	Jornal Regional 1ª Edição ¹²	12h	40 min
2ª. a 6ª. Feira	Globo Esporte	12h45	05 min
2ª. a sábado	Jornal Regional 2ª. Edição	19h	15 min
2ª. a 6ª. Feira	EPTV Cidade	Diversos	06 min
	Total Semanal		7h15 min

PROGRAMAS SEMANAIS

	Programa	Duração
Sábado	EPTV Comunidade	40 min
Sábado	Caminhos da Roça	40 min
Sábado	EPTV Esporte	15 min
Sábado	Terra da Gente	60 min
	Total Semanal	2h35 min

A EPTV, atualmente, tem, de segunda a sexta-feira, uma hora e 16 minutos diários para exibir a programação, ou seja, 4,85% da grade total da Rede Globo. Aos sábados, o tempo é maior, com três horas e trinta minutos, equivalente a 13,78% da programação da Globo. Assim, semanalmente, o tempo destinado à programação regional equivale a nove horas e 50 minutos, ou seja 5,65 %.

¹⁰ O histórico da programação da EPTV Campinas tem como base a pesquisa de Duílio Fabbri Júnior, 2006.

¹¹ Esta é uma síntese da descrição da programação da emissora feita pela bolsista de Iniciação Científica da PUC-Campinas, Joice Ap. dos Santos, no período 2008-2009, orientada pela autora do presente artigo.

¹² O JR1 aos sábados é exibido, com um tempo menor, depois do EPTV Esporte, por volta do 12h15.



Vale destacar o investimento da emissora no programa “Terra da Gente” que possui, inclusive, equipe própria de produção. É que, inicialmente, o programa ia ao ar apenas nas quatro praças da rede regional. Entretanto, depois, passou a ser vendido para diversas emissoras da Globo no estado de São Paulo. É exibido também por afiliadas da Globo em Minas Gerais, Pernambuco, Espírito Santo, Amazonas, Goiás, do Sul do país, e em 55 países por intermédio do canal Superstation da Globo internacional. Em maio de 2004, foi lançada a Revista Terra da Gente.

TV Brasil (SBT)

A TV Brasil¹³ iniciou as atividades, em fevereiro de 1985, com o nome de TV Princesa d’Oeste, retransmitindo o sinal da TV Record. De acordo com nota publicada no jornal *Diário do Povo*, de 01.02.1985, os comandantes da nova emissora eram: Natal Gale¹⁴, Blota Jr¹⁵ e Raphael Pereira da Silva¹⁶. Paulo Machado de Carvalho (TV Record) também era um dos acionistas da emissora.

Alguns anos depois, passou a se chamar TV Metrópole, em função de um acordo de retransmissão com a Rede Manchete. Em 1990, mudou o sinal para o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), alterando o nome para TV Diário do Povo, com o qual permaneceu até 1994, quando passou a se chamar TV Brasil, mesmo nome da outra emissora regional do grupo de Orestes Quércia¹⁷, com sede em Santos (SP).

A programação da emissora sofreu diversas modificações durante as constantes trocas de concessionários e de redes nacionais às quais se afiliava. No início, eram três horas diárias com programas locais de naturezas distintas: shows (através da linha sertaneja), prestação de serviços (por meio da apresentação de um espaço voltado para a mulher) e noticioso (abrangendo noticiário geral e de esportes).

¹³ Informações obtidas em: http://www.appcampinas.com.br/site/negocios/conteudo_875.asp Acesso em 17.09.2007.

¹⁴ O então Deputado Federal pelo PDS (Partido Democrático Social) Natal Gale, recebeu, também, na década de 1980, a concessão da rádio Jequitibá AM e Morena FM.

¹⁵ O advogado, locutor e apresentador de TV, Blota Jr., foi deputado estadual por dois mandatos, eleito pela primeira vez em 1954, deputado federal de 1975 a 1979. Foi também, entre outros, Secretário de Comunicação, no governo Paulo Maluf, cargo que deixou em 1981.

¹⁶ Raphael Pereira da Silva, sobrinho do presidente João Batista de Figueiredo (1979-1985).

¹⁷ O ex-governador também é concessionário, em Campinas, da rádio Central AM e a Nova Brasil FM (Rede Central de Comunicação Ltda), da TVB, em Santos, e de toda a rede Nova Brasil. Ele é, ainda, proprietário do Diário Comércio Indústria & Serviços (DCI) e do Site Panorama Brasil, na capital paulista.



Até o final da década de 1990, a emissora manteve o caráter popular da sua grade com programas de variedades e música sertaneja, entre outros. No que se refere ao telejornalismo, os telejornais e programas de entrevistas se mantiveram, embora com mudança de nome e horário na programação, de acordo com a rede nacional ao qual ela estava afiliada em cada período.

A partir do final dos anos 90, a TVB foi deixando de investir no jornalismo até que o departamento foi fechado em abril de 2003. Durante mais de um ano ficou no ar apenas o “Informativo TVB”, com o objetivo de cumprir a legislação que exige que 5% da programação sejam dedicados aos programas noticiosos¹⁸. A nova fase do jornalismo, com parceria entre a emissora e uma produtora, teve início em maio de 2004, com o “TVB Notícias”, inicialmente, na hora do almoço. Em 2005, passou a ter a edição da noite. Em maio de 2004, entrou no ar o programa de entrevistas “Notícias em Debate”¹⁹. A programação da TVB é composta por programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento e telecompras²⁰, conforme descrição a seguir²¹:

PROGRAMAS DIÁRIOS

	Programa	Horário	Duração
2 ^a . a 6 ^a . Feira	TVB Esportes	12h30	30 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira	TVB Notícias – 1 ^a . edição	13h	30 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira	Notícias em Debate	13h35	40 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira	TVB Notícias 2 ^a . edição	18h50	20 min
	Total Semanal		10 horas

¹⁸ O Código Brasileiro de Telecomunicações, Capítulo 5, Artigo 38, item h explicita: “as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso”.

¹⁹ Informações obtidas pelo site da emissora <http://www.tvb.com.br/noticiasemdebate/> - acesso em novembro de 2008.

²⁰ Programa destinado a fazer promoção de produtos e serviços.

²¹ Esta é uma síntese da descrição da programação da emissora feita pelo bolsista de Iniciação Científica da PUC-Campinas, Pedro Carvalho Garcia, no período 2008-2009, orientado pela autora do presente artigo.



PROGRAMAS SEMANAIS

	Programa	Horário	Duração
Sábado	Planeta Bicho	9h30	30 min
Sábado	Travel News	10h	30 min
Sábado	TVB Esporte Clube	12h15	1h15 min
Sábado	Programa Pós e Contrás	13h30	45 min
Domingo	Círculo Fechado	10h	30 min
Domingo	Programa Paulo Leoni	10h30	30 min
2ª. feira	Carlos Cunha Show	7h	30 min
Sábado (reapres.)		9h	30 min
2ª. Feira	Panorama Brasil	7h30	30 min
3ª. Feira	Programa do Wood	10h45	60 min
	Total Semanal		6h30 min

PROGRAMAS DE TELECOMPRAS

	Programa	Horário	Duração
Todos os dias	Negócios e Oportunidades	Diversos	60 min
3ª. Feira		11h45	45 min
4ª. e 5ª. Feira		10h45	60 min
6ª. Feira		11h30	60 min
	Total N & O		10h45 min
2ª., 4ª. e 5ª. Feira	TVB Motor	11h45	45 min
Sábado		8h00	60 min
Domingo		9h00	60 min
	Total TVB Motor		4h15 min
	Total Semanal		15 horas

A grade de programação da emissora é preenchida, em sua maioria, com programas oriundos do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Considerando 24 horas de programação, observa-se que cinco horas diárias, de segunda a sexta-feira, são abertas à programação regional, o que representa 20,83%. Aos sábados, são quatro horas de programas regionais e, aos domingos, duas horas e 30 minutos. Totalizando 31 horas e 30 minutos de programação regional por semana, perfazendo 18,63%. Essa programação é dirigida para cerca de 50 cidades da região, entre elas Americana, Limeira e Piracicaba.

A maioria dos programas da TVB é feita por meio de parcerias. No primeiro modelo, o profissional é contratado como uma pessoa jurídica. Ele é responsável pelo conteúdo, pela contratação e gerenciamento da equipe que produz o programa, mas utiliza equipamentos e a equipe técnica da emissora. No segundo, o programa é



totalmente terceirizado. Uma mídia é entregue pelo produtor e o programa é exibido no horário comprado. A maioria dos programas apresenta o comunicado da TVB²², que isenta a emissora da responsabilidade do conteúdo apresentado.

BAND Campinas

A Band Campinas (TV Bandeirantes Regional) começou a operar na cidade, como retransmissora da programação de São Paulo e com espaços comerciais, em 1990. Ela faz parte do projeto de regionalização da grade de programação da Rede Bandeirantes, que teve início em 1975. Em Campinas, o grupo já possuía, em 1990, duas emissoras de rádio - a Educadora AM (atual rádio Bandeirantes de Campinas), primeira emissora da cidade, e a Educadora FM. A TV Band Campinas, bem como as emissoras de rádio, estão, no Ministério das Comunicações²³, em nome de Salomão Esper Salomão e João Carlos Saad, da Rede Bandeirantes.

Apenas a partir de 1993, é que a Band Campinas iniciou a geração de programas locais. Os dois primeiros programas que entraram no ar na faixa das 19 horas, foram um Telejornal “Telecidade”, com cerca de dez minutos de duração e um outro programa, que vinha na sequência, num formato de revista, intitulado “Encarte” e que completava os cinquenta minutos que a rede liberou para Campinas. No início de 1994 trocou o nome do telejornal para “Band Sudeste” e depois para “Band Cidade”.

A partir de 1999 que o programa “Acontece Regional” entrou no ar na TV Bandeirantes de Campinas. Em 2001, houve uma troca na direção do grupo Band em Campinas e a partir de então novas mudanças ocorreram na programação. Até o final de 2008, a programação da Band Campinas era composta por programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento e religioso, conforme descrição a seguir²⁴:

²² O comunicado é: “O programa que você acabou de assistir é uma produção independente, de responsabilidade de seus idealizadores. TVB”.

²³ Relação dos Sócios das Emissoras de Rádio e Televisão, de 18 de novembro de 2003, p.279.

²⁴ Esta é uma síntese da descrição da programação da emissora feita pelo bolsista de Iniciação Científica da PUC-Campinas, no período 2008-2009, Erick Júlio, com orientação da autora do presente artigo.



PROGRAMAS DIÁRIOS

	Programa	Horário	Duração
2 ^a . a 6 ^a . Feira	Esporte Total Regional	12h30	40 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira	Acontece Regional	13h15	20 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira	Igreja Mundial do Poder de Deus	13h40	50 min
2 ^a . a 6 ^a . Feira Sábado e Domingo	Bolsa do Automóvel de Campinas (BAC)	14h30 11h30	30 min 30 min
2 ^a . a Sábado	Band Cidade	19h	20 min
	Total Semanal		14h40 min.

PROGRAMAS SEMANAIS

	Programa	Horário	Duração
Sábado	Band Revista	10h	30 min
Domingo	Band Motor	8h30	30 min
Domingo	Entrevista Coletiva	00h30	30 min
	Total Semanal		1h30 min

A grade de programação da emissora é preenchida, em sua maioria, com programas oriundos do TV Bandeirantes de São Paulo. Observa-se que três horas diárias, de segunda a sexta-feira, compostas por programação regional, o que representa 12,5%. Aos sábados, a Band São Paulo disponibiliza três horas para a emissora regional, entretanto, apenas uma hora e vinte minutos é utilizada. Aos domingos, das duas horas e 30 minutos destinadas a programação regional, apenas uma hora e meia é preenchida. No total de produção regional, são 16 horas e 10 minutos por semana, perfazendo 9,5%. A programação da Band Campinas chega a mais de 40 cidades da região, entre elas Americana, Limeira, Rio Claro e Piracicaba.

Questões que permeiam o atual modelo de regionalização

A forma como as três emissoras entraram no ar e o resgate da programação inicial demonstram uma diferença significativa na administração da EPTV em relação às outras duas emissoras. Com uma equipe formada por jornalistas experientes vindos do jornal impresso e do rádio de Campinas, a direção da emissora no início, em 1979, contou com a assessoria da Rede à qual é afiliada, tanto no que se refere à instalação da emissora, como proporcionando treinamento aos profissionais para seguir a linha e



qualidade de programação também determinada por ela. A grade de programação sempre foi voltada para programas jornalísticos e sofreu poucas alterações nesses 30 anos.

A TVB começou, em 1985, de forma bastante amadora. Sempre teve um espaço maior que a EPTV para produção de programas regionais, mas não havia infraestrutura e eram poucos os profissionais experientes. Desde o início, adotou a política de trabalhar com a produção terceirizada e a maioria dos programas era produzida em estúdio, já que não havia muitas possibilidades de gravações externas pela precariedade de equipamentos.

A programação da TV Bandeirantes também teve um início que pode ser considerado improvisado, em 1993. Se, por um lado, a primeira equipe de jornalismo foi montada por profissionais que já haviam trabalhado na EPTV, por outro, as condições técnicas eram muito precárias. Para ser ter uma ideia, o telejornal era produzido e gravado em uma produtora, para posteriormente ser colocado no ar a partir da torre de transmissão da emissora. O telejornal só passou a ir ao ar ao vivo em 2003.

As mudanças na grade de programação nas duas emissoras também foram constantes. No caso da TVB, ocorreram de forma mais intensa em função das diversas trocas de concessionários e de rede à qual estava afiliada, inclusive tendo ficado por um período sem programas jornalísticos (2003-2004). Mas algumas características permanecem, como o espaço significativo oferecido pela rede (31h30min semanalmente) e a terceirização da programação. A Bandeirantes, que começou com 50 minutos designados pela rede, hoje tem um espaço também maior (16h10min). A terceirização de programas também ocorre nessa emissora.

No que se refere aos limites com que cada emissora regional se depara, em função de determinação das redes nacionais, podemos observar que a EPTV tem um tempo menor determinado pela Rede Globo (9h50min). A sua programação é toda produzida pela emissora regional e com conteúdo jornalístico, embora alguns programas também busquem o entretenimento (Caminhos da Roça e Terra da Gente).

No caso do Terra Gente, evidencia-se o conceito de regional apresentado por Valente (2009). Ele é um programa produzido regionalmente, que tem como temática a pesca aliada a aspectos da natureza, do meio ambiente e as curiosidades da região onde é gravado. Entretanto, o local da gravação não se limita a região de Campinas, ou ao estado de São Paulo, tendo como cenário outros estados e até outros países. Isso justifica o sucesso comercial do programa que está sendo exibido em diversas regiões



do país, e até no exterior, apenas com a substituição do apresentador para buscar uma proximidade local com os telespectadores.

As outras duas emissoras têm um tempo maior disponível, mas produzem apenas uma parte da programação, tendo os outros horários arrendados para empresas, entidades e até igrejas. Nos dois casos, foi possível perceber a existência de programas de telecompras, voltados apenas para o interesse comercial e, no caso da Band, há, também, um horário preenchido por programa religioso.

Na TVB, os programas de telecompras ocupam a maior parte da grade regional: quinze horas semanais (46,9%). Além disso, existem outros que utilizam entrevistas com patrocinadores em alguns dos seus blocos para disfarçar o caráter da publicidade inserida dentro do programa. Já no caso da Band, a maior parte da grade diária de segunda a sexta-feira é ocupada por um programa religioso, totalizando 50 minutos, ou seja, 27,8%. Além disso, outros 30 minutos (16,6%) são ocupados por um programa de telecompras.

Considerações finais

Essas constatações, ao analisar a programação das emissoras regionais de Campinas, demonstram que o espaço na programação talvez não seja o grande problema da regionalização. A TVB, por exemplo, ultrapassa o espaço determinado no Projeto de Lei 53/03 que tramita no Senado Federal (22 horas semanais para região com mais de 1,5 milhão de domicílios com aparelhos de TV), e a Band tem um espaço que se aproxima. É lógico que não se pode perder de vista que a EPTV, ligada à principal emissora do país, está longe de alcançar o índice previsto.

Entretanto, o espaço oferecido pelo SBT e pela Band não se traduz em programação que observe o previsto no artigo 223 da Constituição Federal, no que se refere ao estímulo à produção independente e à promoção da cultura regional e artística da região. Além disso, a TVB mascara como produção independente uma série de programas que, na verdade, tem, prioritariamente, o interesse comercial. Os eventos artísticos e culturais estão apenas na pauta do telejornalismo das emissoras, que, em especial no caso da TVB e da BAND, ocupam uma parte pequena da programação.

A análise da programação dessas emissoras é uma forma de reafirmar a necessidade de inserir na grade regional documentários, obras audiovisuais de ficção e espetáculos artísticos, entre outros, que valorizem a cultura regional. Entendemos que o



momento é oportuno para retomar e aprofundar o debate de uma verdadeira regionalização da televisão, já que vivemos a expectativa de uma 1ª. Conferência de Comunicação, ainda antes do final do governo Lula.

Concordamos com Valente (2009), ao observar que:

Frente à importância da cultura nacional e das culturas locais que a conformam em sua diversidade, especialmente no caso brasileiro, o tema da regionalização da produção emerge como questão central para que o país e seus vários rostos possam se reconhecer neste importante espaço de mediação, debate e formação de valores e opiniões que são os meios de comunicação. (VALENTE, 2009, p. 2.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BAZI, Rogério E. R. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

FABBRI JÚNIOR, Duílio. **A tensão entre o global e local: os limites de um noticiário regional na TV**. Campinas: Akademika, 2006.

FADUL, Anamaria & REBOUÇAS, Edgard. Por uma perspectiva metodológica para os estudos dos sistemas e grupos de mídia: o caso do nordeste brasileiro como referência. In: **XXVIII Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro-RJ, 2005.

FADUL, Ana Maria. Mídia Reginal no Brasil: elementos para uma análise. In: FADUL, Ana Maria & GOBBI, Maria Cristina. (orgs.) **Mídia e Região na Era Digital**. São Paulo: Arte & Ciência, 2006, p. 23-40.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)**. Salvador: Ianamá, 2000.

ROLDÃO, Carlos Gilberto. Capítulo V - Regionalização da programação: os conflitos de interesses no interior do Conselho. In: **Conselho de Comunicação Social - Um instrumento para a democratização da comunicação?** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Umesp-Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2005, p. 132-177.

SOUSA, Cidoval Morais de. A notícia, o público e a televisão regional. In: SOUSA, Cidoval Morais de (org). **Televisão regional, globalização e cidadania**. Rio de Janeiro : Sotese, 2006, p. 105-128.

VALENTE, Jonas C. L. **Produção Regional na TV Aberta Brasileira: um estudo em 11 capitais brasileiras**. In Observatório do direito a Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.abtu.org.br/arquivos/pdf/129_producaoregionaltvabertaok.pdf> Acesso em: 09.06.2009.



Periódicos

Correio Popular. Está no ar a TV Campinas. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 02.10.1979.

Correio Popular. Campinas ganha uma nova TV. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 01.02.1985.

Correio Popular. Jornal Regional da EPTV muda cenário. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 04.07.1995

Correio Popular. EPTV estreia o programa *Terra da Gente*. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 21.06.1997

Correio Popular. *TV Local* encerra atividades. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 08.01.2006

Correio Popular. Histórias de pescador. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 09.12.2006

Diário do Povo. O requintado coquetel da Tevê Princesa D' Oeste. **DIÁRIO DO POVO**.01.02.1985

LOBATO, Elvira. Quércia tem televisões 'anônimas'. **FOLHA DE S. PAULO**, São Paulo, 24.04.1994.